



Universidades Lusíada

Freitas, Daniela

Rocha, Helena Maria Belchior Campos Costa

Lourenço, 1960-

Serviço social eco-social e desenvolvimento local : o ambiente na intervenção comunitária

<http://hdl.handle.net/11067/7226>

<https://doi.org/10.34628/3fgw-kc37>

Metadados

Data de Publicação

2023

Resumo

A questão ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apelam ao contributo do Serviço Social no sentido de inculcar uma consciência ambiental e de sustentabilidade nas formulações teóricas, modelos de intervenção e prática profissional. A abordagem eco-social do Serviço Social em prol do desenvolvimento sustentável, legitima a importância do contributo desta área na intervenção comunitária e desenvolvimento local. Sendo um tema emergente surge como questão de partida: A promoção de ...

The environmental issue and the Sustainable Development Goals call for the contribution of Social Work in order to instill an environmental and sustainability awareness in theoretical formulations, intervention models and professional practice. The eco-social approach of Social Work towards sustainable development, legitimizes the importance of the contribution of this area in community intervention and local development. As an emerging theme, the starting question is: How do community developm...

Palavras Chave

Desenvolvimento sustentável, Comunidade - Desenvolvimento, Serviço social

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 61 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-23T05:48:32Z com informação proveniente do Repositório

**SERVIÇO SOCIAL ECO-SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL:
O AMBIENTE NA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

**ECO-SOCIAL WORK AND LOCAL
DEVELOPMENT:
THE ENVIRONMENT IN COMMUNITY INTERVENTION**

Daniela Freitas

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

ORCID: 0000-0002-6688-8079

Helena Belchior

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

ORCID: 0000-0002-2295-2753

DOI: <https://doi.org/10.34628/3fgw-kc37>

Data de submissão / Submission date: 16.05.2023

Data de aprovação / Acceptance date: 01.08.2023

Resumo: A questão ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apelam ao contributo do Serviço Social no sentido de inculcar uma consciência ambiental e de sustentabilidade nas formulações teóricas, modelos de intervenção e prática profissional. A abordagem eco-social do Serviço Social em prol do desenvolvimento sustentável, legitima a importância do contributo desta área na intervenção comunitária e desenvolvimento local. Sendo um tema emergente surge como questão de partida: A promoção de sustentabilidade social e ambiental estão presentes em projetos de desenvolvimento comunitário e de que forma? Com o objetivo de identificar práticas de sustentabilidade social e ambiental em intervenções comunitárias, realizou-se um estudo qualitativo exploratório aos projetos desenvolvidos em Portugal no âmbito do Programa Bairros Saudáveis 2020, utilizando o software MAXQDA. A pesquisa incidiu sobre os 246 projetos financiadas pelo programa, cujas candidaturas foram recolhidas no site oficial do mesmo. Os resultados mostram que 59% dos projetos referem como eixo de intervenção o “ambiental”, propondo intervenções ambientais locais (81%), criação/manutenção de hortas urbanas (29%), workshops e ações de sensibilização ambiental (22%) e intervenção com animais (3%). A inclusão da questão ambiental na prática comunitária reflete uma preocupação com os problemas ambientais a par dos sociais e económicos e apela à mudança para uma perspetiva ecocêntrica e de sustentabilidade no Serviço Social, que norteie a prática dos profissionais na sua missão política e ética, não só no domínio social, mas também ecológico, promovendo o bem-estar de todos e a sustentabilidade do planeta.

Palavras-chave: Serviço social Eco-social; Intervenção comunitária; Bairros saudáveis; sustentabilidade; Desenvolvimento local.

Abstract: The environmental issue and the Sustainable Development Goals call for the contribution of Social Work in order to instill an environmental and sustainability awareness in theoretical formulations, intervention models and professional practice. The eco-social approach of Social Work towards sustainable development, legitimizes the importance of the contribution of this area in community intervention and local development. As an emerging theme, the starting question is: How do community development projects promote social and environmental sustainability? In order to identify social and environmental sustainability practices in community interventions, an exploratory qualitative study was carried out on projects developed in Portugal under the Healthy Neighborhoods 2020 Program, using MAXQDA software. The research focused on the 246 projects funded by the program, whose applications were collected from the program's official website. The results show that 59% of the projects refer as an axis of intervention "environmental" proposing local environmental interventions (81%), creation/maintenance of urban gardens (29%), workshops and environmental awareness actions (22%) and intervention with animals (3%). The inclusion of environmental issues in community practice reflects a concern for environmental problems alongside social and economic ones and calls for a shift towards an ecocentric and sustainable perspective in Social Work, which guides the practice of professionals in their political and ethical mission, not only in the social but also in the ecological field, promoting the well-being of all and the sustainability of the planet.

Keywords: Ecosocial social work; Community intervention; Healthy neighborhoods; sustainability; Local development.

Introdução

De uma forma introdutória e breve, a ecologia surge ligada à biologia e estuda a relação entre os seres vivos e o seu ambiente (Ungar, 2002). Atualmente, a ecologia é transversal a várias áreas das ciências sociais, humanas, políticas e económicas e, tem subjacente a ideia de desenvolvimento sustentável, que promove o desenvolvimento em cada domínio da vida em sociedade, sem prejudicar a sustentabilidade de todas as formas de vida do planeta (Rocha, 2015). No campo das ciências sociais surge a ecologia social, que propõe um modelo de desenvolvimento onde o ser humano e a natureza convivem em equilíbrio e respeito mútuo. Para Bookchin (1980), a ecologia social representa uma alternativa ao modelo de desenvolvimento atual, que procura responder aos problemas ambientais e sociais de forma conjunta, pois são indissociáveis. Esta conceção ecológica no Serviço Social assenta na teoria social crítica, que procura perceber de que forma os problemas ambientais produzem e acentuam problemas sociais ou, pelo contrário, de que forma a questão ambiental pode potenciar o desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, perceber de que modo problemas ambientais podem ser colmatados através da mudança social local, por exemplo através da consciencialização comunitária e alteração dos padrões culturais de desenvolvimento, produção e consumo (Mastini et al., 2020; Moreno & Conversi, 2017).

Enquadrado no Serviço Social Ecológico surge o conceito “eco-social” com raízes teóricas na abordagem dos eco-sistemas e na abordagem eco-crítica, que questiona o modelo e estilo de vida ocidental e destaca a importância do ambiente social como uma estrutura fundamental para o desenvolvimento e bem-estar humanos. Trata-se de um conceito estrutural que enfatiza as ligações interdependentes entre o Serviço Social e a questão ecológica e,

que engloba as estruturas da sociedade e da economia e, acima de tudo, da natureza e do ambiente físico (Närhi & Matthies, 2018). O conceito eco-social tem subjacente a promoção de sustentabilidade e uma crítica ao crescimento económico, sobretudo o que resulta da exploração dos recursos naturais e humanos que agrava as desigualdades sociais, económicas e ambientais (Dominelli, 2010; Helne & Hirvilammi, 2017).

A nível comunitário a abordagem eco-social do Serviço Social assenta na necessidade emergente de desenvolvimento local sustentável, uma vez que é na relação sustentável entre as estruturas sociedade, economia e ambiente que é possível responder aos problemas sociais, equacionar o bem-estar social e o futuro das comunidades, das gerações futuras e claro, o futuro do próprio ambiente físico, no qual nos desenvolvemos e, do qual deve extrair-se apenas o essencial, através de ações políticas económicas responsáveis e alternativas ao capitalismo (Marques, 2016; Mastini et al., 2020; Peeters, 2012). A literatura sobre a abordagem eco-social do Serviço Social tem vindo a aumentar (Krings et al., 2020; Molyneux, 2010) e são cada vez mais os autores que defendem uma intervenção no Serviço Social, com uma real preocupação com a dimensão ambiental no domínio conceptual e metodológico, bem como, uma expansão teórica do Serviço Social (Alston, 2015; Drolet et al., 2015; Gray & Coates, 2012; Närhi & Matthies, 2018; Rambaree, 2020; Ungar, 2002) no campo ecológico e prático, através do modelo de intervenção eco-social (Rocha, 2015; Belchior-Rocha, 2018). Com base numa abordagem ecológica e no modelo eco-social, que enfatiza o holismo e a interdependência, o Serviço Social tem procurado construir uma base ontológica, epistemológica e metodológica consistente, que fomenta uma mudança transformadora, rumo ao desenvolvimento sustentável (Boetto, 2017; Peeters, 2012).

Métodos

O presente estudo, assente numa abordagem fenomenológica descritiva, foi guiado pelas seguintes questões de investigação: a par da área social, a área ambiental é igualmente incluída em pro-

jetos de desenvolvimento local? Em caso afirmativo, por meio de que ações?

De forma a responder a estas questões e, considerando-se as práticas de intervenção comunitária objeto de estudo, optou-se pela pesquisa de iniciativas de intervenção comunitárias desenvolvidas recentemente em Portugal, encontrando-se o exemplo do Programa Bairros Saudáveis [PBS] que, em maio de 2021 aprovou o financiamento de 246 projetos de desenvolvimento local, com o fito de promover o desenvolvimento e a capacitação locais, da comunidade, mas também do ambiente (Resolução do Conselho de Ministros 52-A/2020, de 1 de julho).

A recolha dos dados iniciou-se com a pesquisa exploratória do site oficial do PBS, onde foi possível aceder à legislação de enquadramento, regulamento de funcionamento e às candidaturas dos projetos financiados. Considerou-se importante realizar uma pesquisa documental e análise qualitativa apenas dos projetos financiados, uma vez que figuram iniciativas de desenvolvimento local promovidas recentemente em Portugal (continental). Todos os elementos integrantes das candidaturas aprovadas para financiamento, disponibilizados no site oficial, foram recolhidos e posteriormente codificados e analisados, com recurso ao software Maxqda 2020 (versão 20.4.2), com o propósito de analisar de forma aprofundada as propostas de intervenções comunitárias de desenvolvimento local. A análise qualitativa centrou-se sobretudo, na identificação dos eixos de intervenção selecionados por cada projeto, esmiuçando as principais atividades propostas em cada eixo, principalmente na ambiental e na sua relação com a social.

Em todos os momentos da recolha e análise de conteúdo foram respeitados princípios éticos como a transparência, honestidade, fiabilidade, rigor, objetividade, integridade e veracidade, garantindo a qualidade da investigação e do conhecimento produzido.

Resultados

Da análise dos dados sobre as áreas de intervenção escolhidos no momento da candidatura por cada um dos 246 projetos,

identificou-se cinco eixos: saúde, social, económico, ambiental e urbanístico (Quadro 1). Cada projeto pôde selecionar um ou até os cinco eixos de intervenção e, neste sentido os resultados apresentados referem-se ao total dos projetos. Por exemplo o eixo ambiental, foi selecionado por 146/59% dos 246 projetos.

EIXOS DE INTERVENÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO EIXO		IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES NO EIXO	
	Projetos	Percentagem %	Projetos	Percentagem %
Social	239	97,2	230	93,5
Saúde	211	85,8	147	59,8
Ambiental	146	59,4	122	49,6
Económico	123	50	57	23,2
Urbanístico	105	42,7	107	43,5
Projetos Analisados	246			

Quadro 1: Eixos de Intervenção PBS

Sobretudo num contexto de incerteza e insegurança global provocado pela Covid-19, a par do social, o eixo da saúde revelou ser um eixo importante no âmbito do PBS, seguido do eixo ambiental, económico e urbanístico. Importa salientar que a “identificação do eixo” como área de intervenção nem sempre correspondeu a ações específicas dentro do mesmo, tendo o eixo económico a maior discrepância entre a “identificação do eixo” e a “identificação de ações no eixo” e, o eixo social a menor discrepância.

Olhando especificamente para o eixo ambiental, 122 projetos propuseram ações específicas neste eixo, o que traduz uma preocupação e inclusão da dimensão ambiental em projetos de desenvolvimento local, que procuram melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades, sem esquecer o ambiente, o que responde à nossa questão de investigação. De facto, a par da área social, a área ambiental foi incluída por mais de metade dos projetos de desenvolvimento local promovidos em Portugal, no âmbito do PBS. Esta inclusão materializa-se, além da identificação

do eixo ambiental como área de intervenção, através de ações/atividades ambientais (Quadro 2), nomeadamente, intervenções ambientais locais (81%), criação/manutenção de hortas urbanas (29%), workshops e ações de sensibilização ambiental (22%) e intervenção com animais (3%).

AÇÕES EIXO AMBIENTAL	Projetos	Percentagem %	Frequência da Ação
Intervenção Ambiental	99	81,2	163
Criação / Manutenção de Hortas Urbanas	36	29,5	43
Sensibilização / Workshops	27	22,1	37
Cuidados a animais / Intervenção com animais	4	3,3	5
Projetos Analisados	122 de 246		

Quadro 2: Ações eixo Ambiental

Relembramos que apesar de 146 projetos terem selecionado o eixo ambiental como área de intervenção, nem todos propuseram ações para o mesmo (apenas 122 projetos desenvolveram ações específicas no eixo ambiental). Além disso, estas ações não são exclusivas entre si, pois o mesmo projeto pôde propor uma ou até as quatro ações identificadas e, até propor a mesma ação várias vezes, em diferentes localizações ou com diferentes grupos da comunidade (a “frequência da ação” traduz o número de vezes que cada uma foi realizada). Analisando os 122 projetos, identificámos 99 (81%) que promoveram um total de 163 ações de “Intervenção Ambiental”, tais como como plantação de árvores e plantação de espécies com propriedades curativas/terapêuticas e plantas aromáticas; ações de limpeza (urbana, de matas, praias e de águas); reconstrução do saneamento/esgoto; requalificação de zonas verdes, canteiros e jardins; construção e colocação de comedouros, ninhos e hotéis de insetos; produção de energia elétrica (fotovoltaica) para consumo próprio; aproveitamento/reutilização de

materiais reciclados para construção de instrumentos musicais, desportivos, peças de arte plástica, cenários de teatro, mobiliário urbano e oficinas de reciclagem têxtil.

Os projetos que promoveram a “criação e a manutenção de hortas urbanas” (29%) fazem-no com um duplo objetivo: ter uma produção local de legumes, plantas aromáticas, etc. reduzindo a pegada ecológica da produção, distribuição e aquisição destes produtos em grandes superfícies (sensibilização/intervenção ambiental) e, além de promover a ocupação de pessoas em situação de desemprego e isolamento social, procuram criar respostas sociais de apoio alimentar para famílias carências, através da distribuição de cabazes mensais, com os produtos colhidos na horta urbana.

As sessões/workshops de sensibilização ambiental propostas por 22% dos projetos pretendia focar e trabalhar temas como cidadania e literacia ambiental; crise ambiental, preservação do ambiente - biodiversidade, fauna e flora; sustentabilidade e educação ambiental; consumo responsável; redução da pegada ecológica; compostagem e agricultura sustentável; mobilidade verde e os 5'R – Recusar, Redução, Reutilização, Reciclagem e Responsabilidade. Estas sessões surgem ligadas à consciencialização da comunidade, de forma a alertar para os impactos diretos e indiretos, positivos e negativos da questão ambiental na vida comunitária e no desenvolvimento local.

Os projetos com ações direcionadas para o “cuidado e intervenção com animais” (3%) procuram, sobretudo promover o bem-estar e a saúde dos mesmos, através de campanhas de recolha de animais perdidos na comunidade, legalização e colocação de microchips; vacinação, desparasitação, e esterilização, bem como ações de sensibilização para a higienização dos espaços dos animais de companhia e prevenção do abandono. Além destas ações, estes quatro projetos procuram sensibilizar a comunidade para a importância dos animais na integração de pessoas com deficiência e procuram promover da interação dos animais com grupos específicos (como idosos, crianças e pessoas com deficiência e necessidades especiais), através de terapias assistidas com animais, realizadas por especialistas.

Com estas ações do eixo ambiental, ilustramos a inclusão da dimensão ambiental em projetos de desenvolvimento local em Portugal (continental) a par da dimensão social. Na verdade, no total dos 246 projetos analisados identificámos 144 projetos (58,54%) que articulam o eixo ambiental e o social (nem sempre exclusivamente), através da conjugação de ações que em simultâneo procuram responder a problemas sociais e ambientais ou, por outro lado, melhorar o capital social e ambiental existente. A título ilustrativo, salientamos dois exemplos de ações que articulam o eixo ambiental e social. O primeiro refere-se a projetos que por meio de atividades artísticas e desportivas procuram sensibilizar e intervir na área social e ambiental, mais especificamente, procuram reduzir o isolamento/exclusão social e o sedentarismo, através da dinamização de ações desportistas, como por exemplo, caminhadas pelos espaços verdes locais. Procuram igualmente, através da recolha de materiais reciclados (em ecopontos, limpeza de espaços verdes e praias locais) criar e produzir peças de mobiliário urbano, peças de arte, instrumentos musicais, cenários de teatro, skates e jogos, reaproveitando e valorizando competências criativas e capital cultural da comunidade, reduzindo o isolamento social e a pegada ecológica comunitária. O segundo, refere-se a projetos que promovem ações de sensibilização social, desenvolvimento de competências e intervenção ambiental, interligando questões/problemas sociais com as ambientais. Por exemplo, o envolvimento de jovens, sobretudo os que não estudam nem trabalham (jovens NEET - *Not in Employment, Education or Training*), na criação/manutenção de hortas urbanas, na construção e colocação de comedouros, ninhos e hotéis de insetos e na instalação de painéis para produção de energia elétrica (fotovoltaica) para consumo próprio são exemplos de projetos que através de sensibilização e intervenção ambiental procuram mitigar situações sociais problemáticas, como comportamentos desviantes e de risco e a desocupação juvenil.

Nestes projetos, a par da questão social, é reconhecida e valorizada a dimensão ambiental na mitigação de situações/ problemáticas sociais e ambientais, através de ações que procuram cons-

cientizar e responder a problemas ambientais e sociais. De facto, é cada vez mais imprescindível o equilíbrio entre a esfera social e ambiental, não descurando da económica, de modo que as necessidades de desenvolvimento social e económico sejam satisfeitas, sem comprometer as necessidades dos territórios e as necessidades físicas do ambiente, promovendo a sustentabilidade (Helne & Hirvilammi, 2017). Para isso, os projetos de desenvolvimento local devem reconhecer a interdependência entre a estrutura social e a ambiental e incorporar objetivos e ações em ambos os domínios, por forma a promoverem uma mudança/transição para sociedades mais justas, éticas e sustentáveis (Dominelli (2018), Matthies, 2017).

Considerações Finais

De acordo com Stepney (2018), num contexto de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, as novas formas de intervenção emergem devido a pressões para responder aos problemas que se surgem localmente. O PBS foi criado como um instrumento de promoção de projetos de desenvolvimento local para melhoria das condições de saúde e qualidade de vida das comunidades num contexto pandémico, de exacerbação dos problemas sociais, económicos e de desconhecimento em termos de saúde. Deste modo, identificámos cinco eixos de intervenção que procuram responder à situação de crise social, económica, ambiental e de saúde pública vivenciada no momento de formalização das candidaturas ao programa (último trimestre de 2020).

Num contexto de urgência por um desenvolvimento sustentável, o Serviço Social é desafiado a considerar e a incluir a dimensão ambiental e social como parte crucial dos objetivos e atividades práticas da sua intervenção na questão social. Nos projetos que visam o desenvolvimento local, o Serviço Social é chamado a intervir e, a inclusão da questão ecológica a par da social reflete-se no modelo eco-social, que incentiva uma prática consciente da interação entre os sistemas de vida individual e o ambiente, da sua influência e adaptação mútua. Na prática, os assistentes sociais devem reconhecer a interdependência e a inter-relação en-

tre os sujeitos e o seu meio físico/ambiental, económico, político, social e histórico-cultural, de forma a desenvolverem intervenções comunitárias inovadoras, ajustadas a cada realidade, assentes no questionamento e reflexão, como sugere o modelo eco-social de Rocha (2015), baseado na visão multi-focal de Lee (2001).

Ainda que com uma delimitação geográfica da análise (Portugal continental), com este artigo procurámos apresentar e aprofundar o conhecimento sobre as práticas de promoção de desenvolvimento local, refletindo sobre a inclusão da dimensão ambiental a par da social. Pretendemos dar continuidade a esta pesquisa focando na sustentabilidade social, aliada ao modelo eco-social vigente.

Referências Bibliográficas

- Alston, M. (2015). Social work, climate change and global cooperation. *International Social Work*, 58(3), 355–363. <https://doi.org/10.1177/0020872814556824>
- Boetto, H. (2017). A transformative eco-social model: Challenging modernist assumptions in social work. *British Journal of Social Work*, 47(1), 48–67.
- Bookchin, M. (1980). *Toward an ecological society*. Black rose books.
- Dominelli, L. (2010). Globalization, contemporary challenges and social work practice. *International Social Work* 53 (5), 599-612.
- Dominelli, L. (2018). *The Routledge Handbook of Green Social Work*. Routledge.
- Drolet, J., Wu, H., Taylor, M., & Dennehy, A. (2015). Social Work and Sustainable Social Development: Teaching and Learning Strategies for ‘Green Social Work’ Curriculum. *Social Work Education*, 34(5), 528–543. <https://doi.org/10.1080/02615479.2015.1065808>
- Gray, M., & Coates, J. (2012). Environmental ethics for social work: Social work’s responsibility to the non-human world. *International Journal of Social Welfare*, 21(3), 239–247. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2397.2011.00852.x>
- Helne, T. & Hirvilammi, T. (2017). The relational conception of

- wellbeing as a catalyst for the ecosocial transition. In A. Matthies & K. Narhi (Eds.). *The ecosocial transition of societies: The contribution of social work and social policy* (pp. 36-53). London: Routledge.
- Krings, A., Victor, B. G., Mathias, J., & Perron, B. E. (2020). Environmental social work in the disciplinary literature, 1991–2015. *International Social Work*, 63(3), 275–290. <https://doi.org/10.1177/0020872818788397>
- Lee, J., (2001). *The Empowerment Approach to Social Work Practice*. New York Columbia University Press.
- Marques, E. (2016). Serviço Social Azul: contributo para um desenvolvimento comunitário ecológico de base local. O trabalho artístico, social e ambiental de Jason de Caires Taylor. *Espacios Transnacionales* 3/6, 132-139.
- Mastini, R., Kallis, G., & Hickel, J. (2020). A Green New Deal without growth? *Ecological Economics*, 179. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2020.106832>
- Matthies, A. (2017). The conceptualization of ecosocial transition. In A. Matthies & K. Narhi (Eds.). *The ecosocial transition of societies: The contribution of social work and social policy* (pp. 17-35). Routledge.
- Molyneux, R. (2010). The practical realities of ecosocial work: A review of the literature. *Critical Social Work*, 11(2), 61-69.
- Moreno, L., & Conversi, D. (2017). Modelo social y límites al crecimiento en el antropoceno. *Euconomía. Revista En Cultura de La Legalidad*, 12, 310-314.
- Närhi, K., & Matthies, A. L. (2018). The ecosocial approach in social work as a framework for structural social work. *International Social Work*, 61(4), 490–502.
- Peeters, J. (2012). The place of social work in sustainable development: Towards ecosocial practice. *International Journal of Social Welfare*, 21(3), 287–298. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2397.2011.00856.x>
- Rambaree, K. (2020). Environmental social work: Implications for accelerating the implementation of sustainable development in social work curricula. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(3), 557–574. <https://doi.org/10.1108/>

IJSHE-09-2019-0270

Stepney, P. (2018) Community Social Work. In N. Thompson & P. Stepney, *Social Work Theory and Methods: The essentials*. (pp.227-239). Routledge: New York

Rocha, H. (2015). *Serviço Social e Ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis*. Tese de Doutoramento, ISCTE, Lisboa, Portugal.

Belchior-Rocha, H. (2018). Social work practices and the ecological sustainability of socially vulnerable communities. *Sustainability*, 10(5). <https://doi.org/10.3390/su10051312>

Ungar, M. (2002). A Deeper, More Social Ecological Social Work Practice. *Review*, 76(3), 480–497. <https://doi.org/10.1086/341185>

Legislação Consultada

Resolução do Conselho de Ministros 52-A/2020, de 1 de julho